

O SANGUE LITERAL

SANGUE PECAMINOSO OU SANGUE GLORIFICADO

“Com o mesmo sangue farás sete aspersões sobre o altar, com o dedo.” Levítico 16:19

INTRODUÇÃO

Por que no dia do juízo, o sumo sacerdote aspergia sete vezes o sangue sobre o propiciatório da arca, a tenda e sobre o altar do sacrifício? O sangue da aspersão fluíu ou flui do corpo de Cristo? O suposto sangue literal aspergido continuamente no santuário, segundo os literalistas, flui do corpo de Cristo glorificado ou humano?

O DIA DA EXPIAÇÃO

Em Levítico 16, lemos que no dia da expiação, o sumo sacerdote pegava um novilho e dois bodes. O novilho era para expiar seu próprio pecado e, dos dois bodes, um era para expiar o pecado do povo e o outro para o deserto. Segundo Andreasen **“Ele mata o novilho, que é por si mesmo, e um sacerdote apanha parte do sangue numa tigela, mexendo-o de modo a não coagular... recebe o sangue do novilho, que leva para o santíssimo. Aí asperge o sangue com o dedo, sobre o propiciatório, para a banda do oriente, “e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo”. V. 14. Por esse ato faz ele “expiação por si e pela sua casa”. V. 16.**

Vimos até aqui que, na expiação por si e sua casa, o sumo sacerdote aspergia o sangue sete vezes sobre o propiciatório com seu dedo. Agora, será que o mesmo se dará com o bode para o Senhor em relação ao povo?

O verso 15 diz-nos que, o mesmo que se fez com o sangue do novilho; deve-se fazer com o sangue do bode. Andreasen comenta: **“Saindo o sumo sacerdote do santíssimo, depois de haver realizado o ritual com o sangue do novilho, mata o bode da expiação do pecado que é pelo povo. Torna a entrar no santíssimo, e asperge o sangue do bode como fez com o do novilho sobre o propiciatório e diante dele. V. 15.”** O interessante é que no verso 19, as escrituras vão dizer: **“Com o mesmo sangue fará sete aspersões sobre o altar, com o dedo”**. É somente então quando, depois de ter feito tal serviço, entra em cena o bode vivo.

Por que o sangue era aspergido sete vezes e não apenas uma como muitos o desconheciam? Por que, além de ser aspergido sobre o propiciatório o mesmo sangue era também aspergido sobre o altar de sacrifícios? Os literalistas afirmam que Cristo está aspergindo sangue literal no santuário hoje; se é assim, onde Ele está sendo aspergido sangue literal no Gólgota? Sim, porque o planeta terra é o pátio e o monte da crucifixão o altar. Concorda! Eles dizem que, tal como era nos serviços terrestres tal o é no serviço celestial; então, onde está pingando o sangue de Cristo desde o céu até a terra?

No santuário terrestre, o sangue era aspergido sete vezes no dia da expiação. Convém lembrar que o dia da expiação compreendia um dia de vinte e quatro horas; entretanto, apenas numa determinada hora e por um determinado espaço de tempo, tais serviços eram realizados. O sumo sacerdote não passava o dia da expiação (24 horas) aspergindo sangue continuamente, ou passava? Após a morte do bode, com o sangue ainda quente, ele aspergia-o apenas sete vezes sobre os móveis descritos na bíblia. Por que sete vezes? Todos nós sabemos que o número sete é um número significativo para Deus e, o mesmo denota perfeição, totalidade, etc. Logo, o ato de o sangue ser aspergido sete vezes significava que a obra estava completa, acabada. O povo estava perdoado. O bode vivo era trazido levando os pecados e, um novo ciclo de serviço tinha então lugar.

Entendo que, assim como o sumo sacerdote no dia do juízo, não precisava passar o dia inteiro aspergindo sangue, assim também não o precisa Cristo hoje neste tempo de juízo; Entendo que, se Cristo aspergiu sangue mais de uma vez no santíssimo, após Sua ascensão conforme veremos mais adiante nos testemunhos, então o fez no máximo e apenas sete vezes, só. E para isso, temos as razões bíblicas. Agora, se há indisposição ainda em ceder opiniões preconcebidas, então, onde está sendo aspergido o sangue literal no altar em Jerusalém? Lv. 16:19.

A OFERTA E O OFERTANTE

Os literalistas do sangue afirmam que, na cruz do calvário Cristo foi apenas a oferta (sacrifício) e não ofertante (sacerdote), pois que tal ofício Ele só poderia desempenhar no Santuário. No entanto, vede o que lemos adiante nos testemunhos:

“A exemplo do sumo sacerdote que punha de lado suas magníficas vestes pontificais, e oficiava trajando a branca vestimenta de linho de um sacerdote comum, também Cristo esvaziou-Se, tomando a forma de servo, e ofereceu o sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote e a vítima (The Southern Watchman, 6 de Agosto de 1903).”

“A infinita suficiência de Cristo demonstra-se pelo fato de tomar Ele sobre Si os pecados do mundo inteiro. Ele ocupa a dupla posição de ofertante e oferta, de sacerdote e vítima. Era santo, inocente, imaculado e separado dos pecadores. Ele declara: “Aí vem o príncipe deste mundo”, e “nada tem em Mim”. [Cristo] era um Cordeiro sem defeito, sem mácula (Carta 192, 1906).”

Se não forem capazes de comprovar a possível adulteração; estariam eles dispostos a reconsiderarem sua opinião? Como sempre digo: Uma moeda tem sempre dois lados e, a questão do sangue literal não deve ser tratada com parcialidade às custas de textos descontextualizados dos testemunhos.

SANGUE HUMANO OU GLORIFICADO

“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte.” Hebreus 2:14.

Os literalistas do sangue estão a fazer irracionalmente afirmações sem se compenetrarem das graves implicações da mesma. Estão, por assim dizer, cavando num terreno obscuro cujo resultado não lhes favorecem em absolutamente nada. Apesar disso, tais efeitos não deixam de ter sua má influência e ação. O conceito de que Cristo está aspergindo sangue diariamente no Santuário, não deixa-nos desobrigados, em hipótese alguma de termos de considerar tal processo. A evasiva de que a fé é o suficiente, pode levar muitos irmãos a terem uma fé cega. Precisamos ser criteriosos; pois que, ainda que não precisemos ver tudo para crer; a verdadeira fé sempre fala a nossa inteligência.

“Como portador de pecados, e sacerdote e representante do homem perante Deus, Ele [Cristo] participou da vida da humanidade, assumindo nossa carne e nosso sangue. A vida está na viva, vitalizante corrente de sangue, e esse sangue foi dado em favor da vida do mundo (Carta 97, 1898).”

Lemos acima que, o sangue derramado por Cristo na cruz, era o mesmo sangue que flui na nossa carne; isto é; de nossa humanidade pecaminosa. Ellen afirmou que: **“A vida está na viva, vitalizante corrente de sangue, e esse sangue foi dado em favor da vida do mundo.”** Este sangue era aquele que estava a fluir nas veias de um Cristo humano ou glorificado? Este sangue humano foi ou está sendo dado em favor da vida do mundo?

Se está sendo dado ao invés de, ter sido dado, como afirmam os literalistas, então forçosamente eles estão falando de um sangue glorificado e não humano. Sim, porque naturalmente, o sangue que agora flui em suas artérias e veias é um sangue glorificado.

Pergunto: O sangue da aspersão fluiu ou flui do corpo de Cristo? O suposto sangue literal aspergido continuamente no santuário, segundo os literalistas, flui de um corpo glorificado ou humano? Se afirmarem que flui ainda hoje, então flui de um corpo glorificado e, por isso mesmo é inválido; se afirmarem que fluiu, então vindica-se o que diz as escrituras de uma só oblação, num único sacrifício, pois que o único sangue que pode expiar é o sangue da carne pecaminosa (Hebreus 10:12-14, 2:14). Sendo assim, donde os literalistas tiram tanto sangue burrifado desde a ascensão? De uma fantasiosa imaginação irreal.

MAIS AGRAVANTES

Se Cristo está aspergindo sangue no santuário desde Sua ascensão, então por conta da demanda contínua do mesmo, Ele precisa verter este sangue de Sua própria **“vitalizante corrente”**; isto é, de Sí mesmo. Nenhum outro tipo pode ser requerido, quer seja por multiplicação, reserva ou seja lá o que for. As escrituras deixam bem claro que: **“A vida está no sangue”**. E é óbvio, no sangue vital que flui daquele que acaba de morrer para vertê-lo. Isto foi prefigurado claramente nos sacrifícios diários de animais. Note-se que, o sangue ainda quente, não coagulado, é que era aplicado no serviço. Não se usava reserva de sangue de um dia para o outro.

“A vida está na viva, vitalizante corrente de sangue” e a vitalizante corrente do sangue de Cristo hoje, percorre um corpo pecaminoso ou glorificado? **“Como portador de pecados, e sacerdote e representante do homem perante Deus, Ele [Cristo] participou da vida da humanidade, assumindo nossa carne e nosso sangue. A vida está na viva, vitalizante corrente de sangue, e esse sangue foi dado [passado, presente ou futuro?] em favor da vida do mundo** (Carta 97, 1898).”

Para que este tipo de sangue seja eficaz, acaso tem estado Cristo a morrer sacrificialmente dia após dia no santuário? Sem se darem conta do que estão falando, os literalistas do sangue tem afirmado exatamente isso. Com isto, Satanás tem conseguido desviar os olhos de muitos do grande, único e perfeito sacrifício do calvário para uma visão distorcida destes fatos (Hebreus 10:12 e 14). O que nós temos no Santuário não é um sacrifício diário; mas sim, um intercessor permanente (Hebreus 7:25). É nos dito pela Palavra que: **“... Cristo [ofereceu-se] uma só vez, para tirar os pecados de muitos”** Hebreus 9:28. Honestamente! É de se espantar como o inimigo das almas consegue iludir a grande maioria destas tão facilmente.

Ainda, se os literalistas do sangue insistirem em afirmar que, de alguma forma, Cristo está fazendo sacrifícios diários no santuário, provendo assim sangue não coagulado para espargir no mesmo, torno a perguntar: Este sangue, hoje, é provido por um corpo humano ou um corpo glorificado? Quê confusão! Quê desperdício! Quê insanidade!!!

De fato, eis aí um terreno fértil para as mais gritantes especulações. Certo dia, uma senhora de idade, falando desta teoria especulativa fez admirável admoestação: **“Aqueles que descem águas profundas correm o sério risco de morrerem afogados na profundezas da especulação.”** Já posso ver muitos corpos jazendo na praia da descrença, confusão e apostasia por conta destas águas turvas. As pessoas pegam caminhos, sem se darem conta de onde o mesmo as poderá levar. Elas se esquecem que **“cada pessoa terá de permanecer em pé por si mesma... [tendo] suas próprias convicções, com base em seu próprio estudo e sua própria relação pessoal com o Senhor”** (Eventos Finais, 7 – Ao Leitor).

É comum a pessoas se encorajarem no erro por ver que outros o adotam como verdade; devemos porém, preferir ficar, ainda que só, do lado da verdade. As Escrituras nos admoestam a não seguirmos a maioria para fazer aquilo que é mal.

O GRANDE E ÚNICO SACRIFÍCIO

“O Seu sangue derramado [não derramando], o Seu corpo quebrantado [não quebrantando] *satisfez os* reclamos da lei transgredida, e assim transpôs o abismo causado pelo pecado. Sofreu na carne para que com Suas feridas e o corpo despedaçado pudesse cobrir o pecador indefeso. A vitória conquistada em Sua morte no Calvário quebrou para sempre o poder acusador de Satanás sobre o universo (Manuscrito 50, 1900).”

O sangue derramado por Cristo *satisfez* de uma vez por todas os reclamos da lei transgredida. A santa lei pedia a vida do pecador, ou seja, seu sangue; porém, Cristo *satisfez* os reclamos desta ao derramar Seu próprio imaculado sangue na cruz do Calvário. É nos dito que Cristo: **“Levou o sangue da expiação para o santíssimo, aspergiu-o sobre o propiciatório, e abençoou o povo.”** (Signs of the Times, 19-04-1905). Os literalistas dizem que, assim como foi no tipo tem de ser exatamente no antítipo. Ora, se é assim, porque Cristo ao ascender foi direto para o santíssimo, depois voltando pra o santo, ao invés de permanecer lá até 1844? A resposta é que nosso Salvador efetuou uma redenção eterna.

Seu sangue derramado vindicou de uma vez por todas as reivindicações da lei de Deus, de maneira que, Ele aspergiu esse sangue precioso sobre o propiciatório onde estava depositada a lei no santíssimo, uma única vez, pois que, a justiça da lei fora satisfeita para sempre. Não se carece de mais sacrifícios ou aspersões contínuas. **“Com perfeita satisfação, a Justiça inclinou-se em reverência perante a cruz, dizendo: Basta** (General Conference Bulletin, 4º trimestre de 1899, v. 3, p. 102). É aqui e, tão somente aqui onde creio que de alguma forma o sangue foi levado para ser aspergido sobre a lei; pois que, sem o mesmo, Cristo não poderia entrar no santuário. Entretanto, não há necessidade de poluir-se o piso do santo ou santíssimo já há quase dois mil anos, enchendo-o de sangue aspergido como era no terrestre. Isso é incabível, desnecessário e ilógico. Imagine a sala do trono manchada de sangue coagulado e anjos faxineiros limpando-a cotidianamente. Não é de se espantar!

“Como o sumo sacerdote aspergia o sangue ainda quente sobre o propiciatório enquanto a fragrante nuvem de incenso ascendia a Deus, assim, enquanto confessamos os pecados e alegamos a eficácia do sangue expiatório de Cristo, devem nossas orações subir ao Céu, fragrantes com os méritos do caráter de nosso Salvador... com Seu próprio sangue, pagou a punição por todos os malfetores (Review and Herald, 29 de Setembro de 1896).

Note-se que, Ellen está a falar da aspersão terrena e sua relação com a intercessão de Cristo no céu. Não seria aí, momento propício para ela relacionar uma coisa com a outra e dizer que, **“enquanto confessamos os pecados”** hoje, Cristo asperge sangue literal sobre o propiciatório? No entanto, o que se diz é que, enquanto confessamos os nossos pecados hoje, o que vemos é sendo apresentado **“a eficácia do sangue expiatório de Cristo”**; **“os méritos do caráter de nosso Salvador,”** onde **“com Seu próprio sangue, pagou [passado] a punição por todos os malfetores”**. Pagou com sangue na cruz do calvário; e não, está pagando com sangue.

“Jesus está perante o Pai, oferecendo continuamente um sacrifício [no singular e não no plural como de vários] pelos pecados do mundo... Mas por causa da contínua prática do pecado, é necessário o sacrifício expiatório [feito onde?] de um Mediador celestial. Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote, oficia por nós na presença de Deus, oferecendo em nosso favor Seu sangue derramado [derramando ou derramado? derramado onde? /] (The Youth’s Instructor, 16 de abril de 1906).

Que sacrifício expiatório Jesus está oferecendo continuamente pelos pecados do mundo? Onde Seu sangue foi derramado? **“Através do sacrifício feito no Calvário, a santificação da graça é oferecida a todos (Carta 67, 1902).** Existem outros textos que seu usam para se justificar tal crença; mas ao analisá-los sobriamente, nota-se dedução enganosa.

FABULOSO ENGANO... QUE CAI ANTE AS ESCRITURAS

“O grande e único sacrifício foi feito na vida, missão e morte de Jesus Cristo. Quem dera que os homens contemplassem a grandeza desse sacrifício! Então poderiam compreender a grandeza da salvação. – Testemunhos Para Ministros, vol. 5, pág. 625 e 626” Med. Matinal Cristo Triunfante, pág. 17.

A declaração: **“Ele é nosso Sumo Sacerdote intercessor, fazendo por nós o sacrifício da expiação, apresentando em nosso favor os méritos de Seu sangue** (Fundamentos da Educação Cristã, 370)” é interpretado como se quisesse dizer que Cristo está *fazendo sacrifício no céu*; no entanto, outro texto da inspiração vai melhor esclarecer: **“Cristo morreu a fim de fazer um sacrifício expiatório por nossos pecados. À destra do Pai, Ele está intercedendo por nós como nosso Sumo Sacerdote. Pelo sacrifício de Sua vida, comprou para nós a redenção** (Manuscrito 29, 1906). Muito bem! De acordo com o princípio de interpretação bíblica, o sacrifício é feito no pátio ou dentro do santuário? À luz da bíblia, os testemunhos que não podem contradizê-la, afirmam dentro do contexto que este é o sacrifício expiatório feito na cruz. Não é prudente pegar uma declaração em detrimento de outras sobre o mesmo aspecto e sair afirmando aquilo que não é. Ademais, o próprio texto diz que Cristo apresenta **“em nosso favor os méritos de Seu sangue”**. Não existe um único texto dizendo: Cristo asperge sangue ao interceder por nós perante o Pai.

Devemos admitir claramente que, nunca devemos formar doutrinas a partir dos testemunhos. Ellen nunca admitiu tal coisa. Os professos zelosos dos testemunhos são na verdade os seus maiores opositores; pois que, põem-se a usá-los fora do contexto para sustentar teorias que a mensageira volveria o rosto de horror e reprovação. A Bíblia, nossa única regra de fé e prática, segundo a serva do Senhor, afirma que um único sacrifício foi feito de uma vez por todas e que, os sacrifícios que tipificava Cristo eram feitos fora do santuário, no pátio, tal como foi o de Cristo na terra; portanto, cale-se Satanás e seus ministros de injustiça que conjuntamente se demoram em “... **pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem igualmente as outras Escrituras [testemunhos], para sua própria perdição** (II Pedro 3:16). As Escrituras dizem que devemos evitar ouvir repetidamente estes promotores do engano; pois que, corremos o sério risco de nos tornarmos vítima do encanto deste poder hipnótico em que eles mesmos caíram (II Tm. 3:14).

Os testemunhos vieram para corroborar as Escrituras; não para contrariá-la ou mesmo, substituí-las. Quem vai por esse caminho, cai no engano da serpente para com Eva. Basta saber que Cristo deu Sua vida pela nossa vida, derramando Seu precioso sangue através da morte pelos nossos pecados e, que hoje constitui-se no único mediador perante o Pai, intercedendo por nós afim de tornar-nos vencedor sobre o mundo (pessoas má intencionadas), a carne (nossas inclinações) e o diabo (seus enganos e suas seduções). Muitos daqueles que entraram por essa vereda, preferirão mesmo banalizar o assunto a reconhecerem seu excesso. As almas enganadas por eles lhes serão cobradas no juízo. A verdade é simples; mas eles têm prazer em complicá-la

CONCLUSÃO

“Essa obra, como apresentada no tipo, já vimos que era por causa de dois propósitos: (1) a absolvição da iniquidade; (2) e a purificação do santuário”, disse Andrews. “E essa grande obra de nosso Senhor é realizado pelo próprio sangue dEle; se pela apresentação real disso, ou pela virtude desses méritos, não precisamos parar para inquirir.” Tiago N. Andrews, *The Sanctuary Doctrine and Twenty-Three Hundred Days, 1872*, pág. 90 / *A Grande Conspiração*, pág. 325. No texto em inglês, corrigir [de] [para].

O patético nisso tudo, é que, estes se dizem defender a fé dos pioneiros; no entanto, eles mesmos não são capazes de ouvir a recomendação do mais destacado pioneiro, segundo a senhora White - Andrews. “**não precisamos parar para inquirir**”. Se para Andrews, isso não era necessário para a salvação; por que há aqueles que insistem nisso? Porque preferem deterem-se num ponto sem gravidade a empenharem-se na promoção da unidade pela qual Cristo tanto orou (João 17 – oração sacerdotal). Não é de se lamentar mesmo! Ademais, um erro sempre trás outro erro. Observe e verá.

Mas saiba caro leitor, a grande questão não é se outros caem; mas sim, se você permanece de pé! Por isso, sacuda a poeira do desapontamento, olhe para Cristo e... prossiga. Isso, Deus permite, para provar a qualidade de nossa têmpera, fibra e firmeza espiritual. Não permita que nada e nem ninguém perturbe sua fé e sã consciência na doutrina do Senhor. Atenda aos conselhos do apóstolo Paulo. Leia, com oração, suas recomendações a Timóteo e a Tito. Deus o (a) abençoe.

De seu irmão em Cristo,

Ev. Alexandre B. Botelho